



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Aprendizagem em história como arte de criar encontros alegres
<b>Autor</b>	THAINA MARIA DA SILVA
<b>Orientador</b>	NILTON MULLET PEREIRA

## RESUMO

O projeto de pesquisa **Aprendizagem em História como Arte de Criar Encontros Alegres** se propõe a pensar o ensino e a aprendizagem das relações e de novas epistemologias e cosmologias pautadas na multiplicidade do saber e dos seres no mundo. Essa maneira de refletir o ensino de História perpassa os estudos da filosofia de Espinosa e se soma ao pensamento indígena contemporâneo, sobretudo através dos escritos de Ailton Krenak. Com a intenção de transpor para a sala de aula aquilo que Espinosa entendia como um “bom encontro”, onde a capacidade de afeto entre os seres é capaz de aumentar a potência vital de cada sujeito. A construção do conceito de Aprendizagem da Alegria, portanto, parte do estudo bibliográfico e conceitual dos estudos das relações, da multiplicidade, do afeto, da poesia e da aprendizagem criativa em sala de aula e através da criação de atividades pedagógicas em sala de aula com estudantes do ensino médio e fundamental. A exemplo de atividade prática, foi promovida oficinas no Colégio de Aplicação da UFRGS junto ao Projeto Amora 2022/1, com ênfase em História, para estudantes do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. Uma dessas atividades, realizada durante seis períodos, consistiu na exibição do vídeo “Flecha 01: A serpente e a canoa”, que narra mais de quinze histórias da origem do mundo a partir da figura da cobra, e posterior discussão e recriação dos mitos através de desenhos e pinturas. Os estudantes trabalharam com cinco mitos de origem que fazem referência à serpente para perceberem a pluralidade de formas de vida e de explicação da vida, uma vez que tiveram que responder a pergunta: "O que somos nós?". Os resultados parciais das oficinas demonstram a potencialidade dos saberes indígenas para a construção de práticas de ensino mais diversas, acolhedoras e alegres.